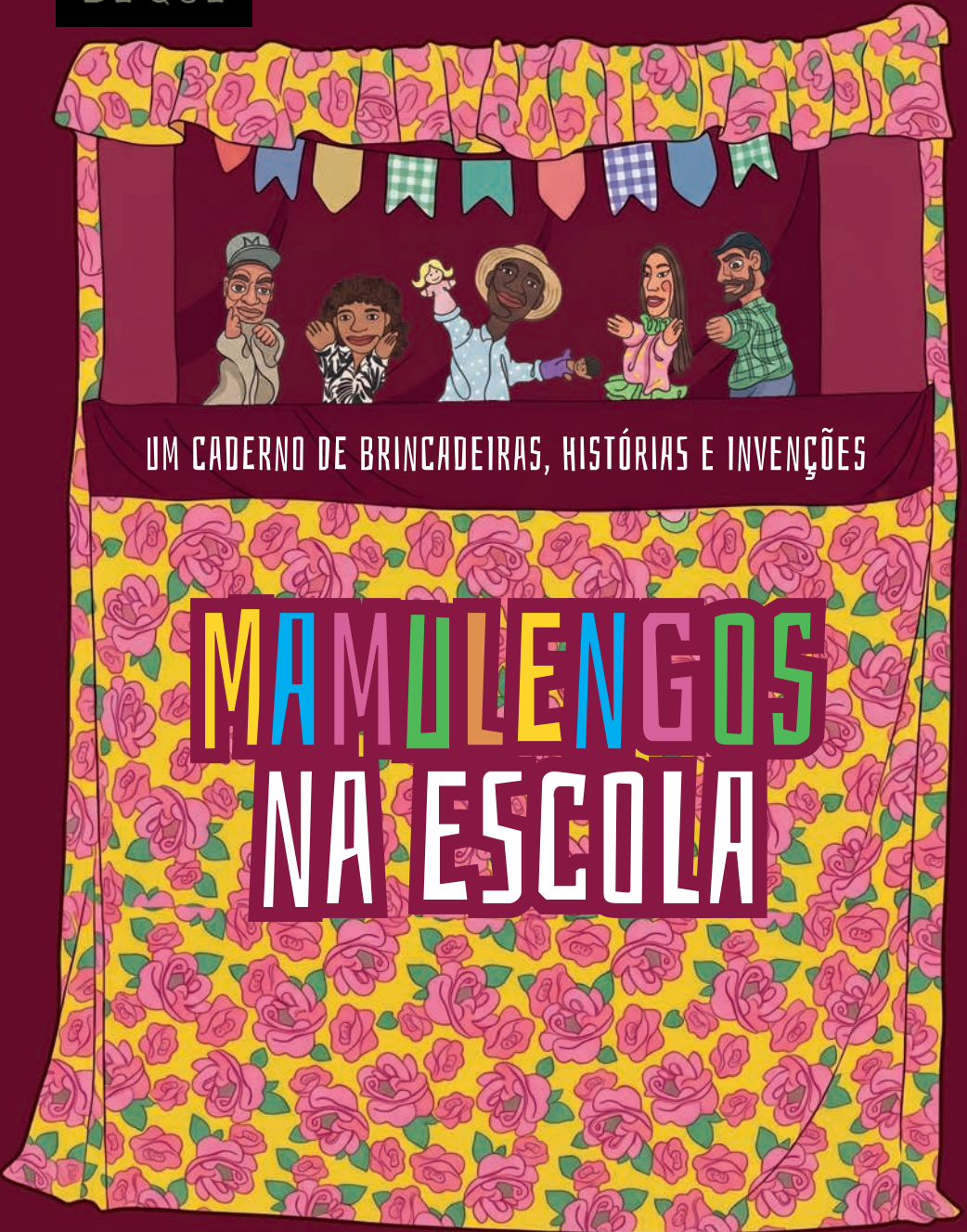




UM CADERNO DE BRINCADEIRAS, HISTÓRIAS E INVENÇÕES

MAMULENGOS NA ESCOLA

Criada em 2010, a **O QUE DE QUE** é hoje a única cia. brasileira premiada no segundo maior festival de Teatro de Bonecos do mundo, “VISITING ARLEKIN” em OMSK na Rússia, no maior festival asiático, Marionette Festival Ha-Nói, no Vietnã e a primeira cia. brasileira que abriu o festival do maior teatro de bonecos do mundo, o Teatro Obraztsov em Moscou. Também foi premiada no Cazaquistão em 2020.

Sua pesquisa de linguagem é constantemente destacada pela imprensa, cias. de diversos países e pelo público em geral, em termos de plasticidade e de ousadia na subversão de códigos do teatro de formas animadas, em suas turnês internacionais realizadas por festivais de teatro.



@OQUEDEQUE

WWW.OQUEDEQUE.COM.BR



UM CADERNO DE BRINCADEIRAS, HISTÓRIAS E INVENÇÕES

MAMULENGOS NA ESCOLA

MATERIAL PARADIDÁTICO PARA EDUCADORAS E EDUCADORES

DA CONSTRUÇÃO DOS BONECOS
À APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Um pedaço de tecido pode ganhar voz.
E uma história pode nascer das nossas mãos.



TEATRO

BOAS-VINDAS



Caras educadoras e caros educadores,

Que tal transformar garrafas, tecidos, botões, linhas e muita criatividade em personagens que falam, dançam, fazem rir e contam histórias?

✿ É ESSE O CONVITE DESTE CADERNO. ✿

A companhia de teatro O QUE DE QUE desenvolve pesquisas e projetos dedicados às infâncias, ao teatro de formas animadas e aos encontros entre arte, educação e imaginação. Em sua trajetória, a companhia tem construído experiências em que as crianças não apenas assistem, mas inventam, perguntam, criam e participam ativamente dos processos artísticos, reconhecendo-as como produtoras de cultura, pensamento e conhecimento.

Este caderno é um convite para brincar, criar e experimentar junto com as crianças. Tendo o teatro de mamulengos como companheiro de viagem, propomos um percurso em que criatividade, expressão oral, leitura, escrita, colaboração e cultura popular caminham de mãos dadas.





O mamulengo é uma das manifestações mais vivas e divertidas da cultura popular brasileira. Nele, bonecos falam, cantam, brigam, fazem rir, provocam perguntas e contam histórias que atravessam gerações. Na escola, ele se transforma em uma ferramenta potente para integrar artes, literatura, oralidade e invenção.

Nas próximas páginas, você encontrará um caminho simples e ilustrado para construir um mamulengo, dar vida a personagens, criar histórias e preparar uma apresentação teatral. Mas, acima de tudo, encontrará um convite para descobrir que, quando um boneco entra em cena, a imaginação também ganha corpo.

Ao final desse percurso, cada participante terá criado seu próprio mamulengo e uma pequena encenação pronta para compartilhar com a comunidade escolar. E quem sabe os bonecos continuem querendo contar histórias muito depois que esse projeto terminar.

Então, vamos brincar? ○○



NOSSO MAPA DA AVENTURA



1. CONHECER

Vamos descobrir o que é o mamulengo e conhecer um pouco de sua história.

2. EXPERIMENTAR

Vamos brincar com o corpo, a voz, as mãos e a imaginação.

3. CRIAR

Vamos transformar materiais simples em personagens.

4. INVENTAR

Vamos criar histórias, cenas, diálogos e aventuras.



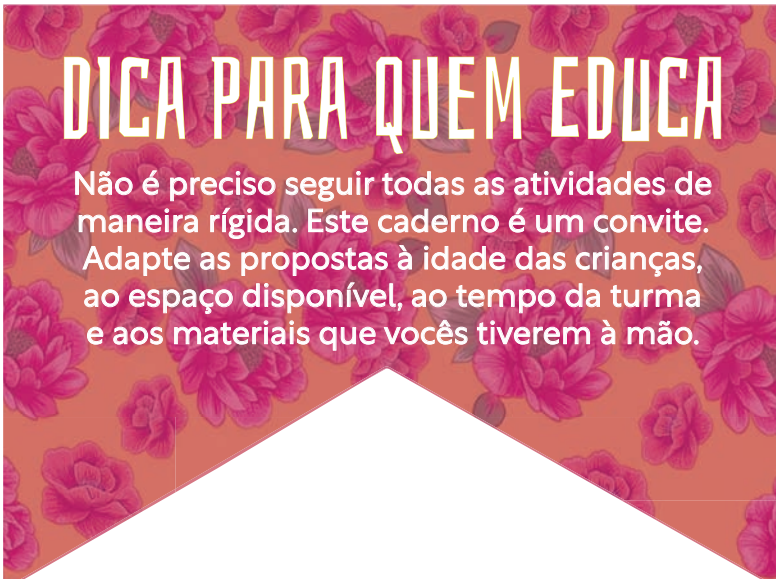


5. ENSAIAR

Vamos experimentar movimentos, vozes, sons e formas de manipulação.

6. COMPARTILHAR

Vamos preparar nosso espetáculo e abrir espaço para o público!



QUEM É O MAMULENGO?



UMA HISTÓRIA QUE CABE NA MÃO

O mamulengo é uma manifestação tradicional do teatro de bonecos popular do Nordeste brasileiro.

É um teatro cheio de humor, música, improvisação e interação com o público.

Nele, bonecos podem conversar, cantar, dançar, brigar, fazer perguntas, aprontar confusões e provocar muitas risadas.

Por trás deles está o mamulengueiro, artista que manipula os bonecos e dá voz às personagens.

O mamulengo nasceu de encontros entre diferentes tradições culturais. Ao longo do tempo, conhecimentos e práticas de origem europeia, africana e indígena se misturaram e ganharam características próprias no Brasil.

A tradição se desenvolveu especialmente em estados do Nordeste, como Pernambuco e Paraíba.



OS MAMULENGOS
DE
ROSINHA





DE ONDE VEM ESSE NOME?

Existem diferentes explicações para a origem da palavra

MAMULENGO.

Uma das versões mais conhecidas relaciona o termo à expressão “**mão molenga**” ou “**mão mole**”, fazendo referência à habilidade do bonequeiro para movimentar os bonecos com agilidade e expressividade.

Interessante, não?
Experimente!

Abra e feche a mão.
Agora imagine que ela é um personagem.

O que essa mão quer dizer?
Ela está feliz?
Com medo?
Com raiva?
Está dando tchau?

No mamulengo, a mão também conta histórias!





MAMULENGO: CULTURA VIVA

O mamulengo não é apenas uma brincadeira. Ele guarda histórias, modos de falar, músicas, personagens, costumes e formas de olhar para o mundo. Em 2015, o **Teatro de Bonecos Popular do Nordeste**, que inclui o mamulengo, foi reconhecido pelo **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** como Patrimônio Cultural do Brasil. Isso significa reconhecer a importância dessa tradição para a cultura brasileira e valorizar os mestres e mestras que mantêm essa arte viva.

PARA CONVERSAR COM A TURMA

- ★ O que é patrimônio?
- 🌿 Que tradições existem na nossa comunidade?
- 🌱 Quem são as pessoas que guardam e ensinam essas tradições?
- 🌳 Que brincadeiras, histórias ou músicas vocês aprenderam com suas famílias?



VAMOS ASSISTIR?



Conhecer mestres e mestras do mamulengo é uma ótima maneira de começar.

**INVENÇÃO BRASILEIRA DO MESTRE SÓLON:
HISTÓRIA DO TEATRO DE MAMULENGO**



Uma sugestão para as turmas do Ensino Fundamental é apresentar o registro do espetáculo Invenção Brasileira, do **Mestre Sólon, de Carpina (PE)**.

O material também traz uma rara entrevista com o artista.

Observe com as crianças:

- Quais personagens aparecem?
- O que provoca o riso?
- Como os personagens falam?
- Como os bonecos se movimentam?
- Existem músicas ou sons?
- Como o público participa?

OUTROS CAMINHOS PARA PESQUISAR



MESTRE VALDECK DE GARANHUNS

Um documentário curto que apresenta a trajetória do mestre mamulengueiro e cenas de suas apresentações.



MESTRA TITINHA - Lapidando a tradição do Mamulengo

Um curta documental que mostra a trajetória de uma importante mamulengueira de Pernambuco, além de cenas da confecção dos bonecos e da transmissão da tradição.



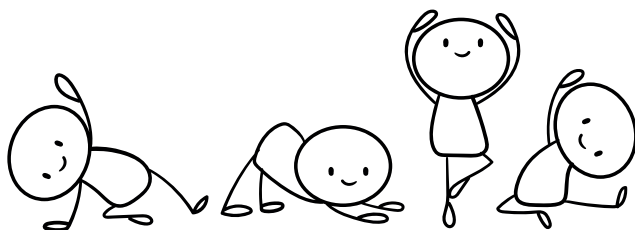
MAMULENGO Lengo Tengo Nas tripas da cobra encantada

Uma referência interessante para inspirar a criação de histórias e roteiros.

Dica: antes de apresentar um vídeo, assista ao material completo e verifique se ele é adequado à faixa etária da turma.



AQUECENDO O CORPO E A IMAGINAÇÃO



Antes de colocar um mamulengo na mão, vamos colocar o corpo em movimento!

✿ JOGO DO MOVIMENTO INVISÍVEL ✿

Escolha um espaço amplo.

Peça que as crianças caminhem livremente pelo ambiente.

Elas devem:

- ocupar os espaços vazios;
- evitar formar filas ou grupos;
- perceber quem está perto;
- prestar atenção ao movimento coletivo.

Depois, dê o comando:

"PAROU!"

Todos param.

"ANDOU!"

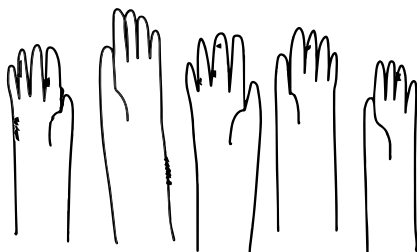


Todos voltam a caminhar.

A proposta é que o grupo tente descobrir como iniciar e terminar os movimentos sem deixar evidente quem começou e quem terminou.

O que trabalhamos?

Atenção • percepção espacial • escuta •
concentração • trabalho coletivo



BRINCANDO COM AS MÃOS

Antes da manipulação dos bonecos, vamos acordar nossas mãos!

Alongar.

Movimente lentamente:

- dedos;
- punhos;
- braços.

Abra e feche as mãos algumas vezes.

Depois, sacuda suavemente as mãos como se estivesse acordando cada dedo.





O que mora nas nossas mãos?

Convide as crianças a olhar para as próprias mãos e descobrir:

Que personagens podemos criar?

Um pássaro?

Um jacaré?

Um coelho?

Um cachorro?

Um rei?

Uma vovó?

Uma bruxa?

Um palhaço?

DESAFIO: crie um personagem usando apenas as mãos.

MÚSICAS QUE DÃO MOVIMENTOS ÀS MÃOS E AOS DEDOS

Cantiga de Domínio Público. Foi propagada pela professora Lydia Hortélio, uma grande pesquisadora e estudiosa das tradições populares brasileiras e universais.

Mãos juntas

Polegares - Tum tum tum

Mindinho - Quem será?

Indicador - A Dona Mariquinha

Anelar - Pode entrar

Dedos do meio - Olê, olê, olê, olê, olê, olá

e conversam: Oi Cumadi, Oi Cumpadi



DOIS PASSARINHOS

Formem um pássaro com as mãos e acompanhem a cantiga.
Para saber o ritmo da música:



DOIS PASSARINHOS

Cris Barulins

Dois passarinhos pousaram no varal

Um é o canarinho

Outro é o pica-pau

Voa, canarinho!

Voa, pica-pau!

Volta, canarinho!

Volta, pica-pau!

A mão direita pode representar um pássaro e a esquerda, outro.
Depois, inventem novos pássaros!

E se fosse...

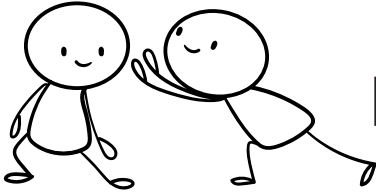
um passarinho com sono?

um passarinho bravo?

um passarinho que perdeu o caminho?

um passarinho que sabe contar histórias?





DESAFIO EM DUPLAS

Depois do aquecimento, forme duplas.

Cada dupla deve criar uma pequena história com os personagens que nasceram durante as brincadeiras.

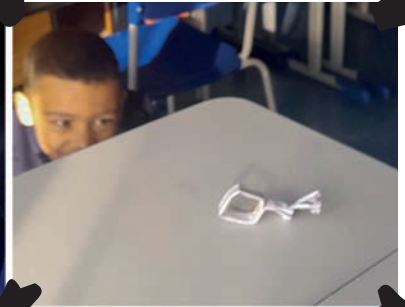
Não precisa escrever.

Primeiro, brinquem.

Depois, contem.

A história pode ter começo, meio e fim. O mais importante é experimentar!

Criar personagens de formas animadas utilizando papel:



CONSTRUINDO O MAMULENGO

✻ PASSO A PASSO ✻

PLANEJAMENTO:

Escolha do personagem

Esboço

Definição das características

Coleta e seleção de materiais recicláveis

Estruturação dos mamulengos com garrafa PET

(Aqui pensar em qual tamanho cada um quer a cabeça de seu boneco. Sugiro garrafas pequenas, pois assim que colocarmos o papel machê, elas ficam mais pesadas, o que dificulta a manipulação)

Os personagens do mamulengo representam pessoas comuns, autoridades, animais e seres fantásticos. Eles costumam exagerar características físicas e de personalidade para provocar o riso e fazer críticas à sociedade. Embora os nomes variem de uma região para outra, alguns personagens são muito tradicionais.



PERSONAGEM

CARACTERÍSTICAS

BENEDITO

É o personagem mais famoso. Representa o homem simples, trabalhador, corajoso, inteligente e muito esperto. Usa o humor para vencer os mais fortes e denunciar injustiças. Geralmente é o herói da história.

**QUITÉRIA/
ROSINHA**

Personagem feminina divertida, falante e muito inteligente. Em muitas histórias é vaidosa, bem-humorada e não aceita ser enganada. Frequentemente participa das confusões e ajuda a resolver os problemas.

**CABO 70
(OU SOLDADO)**

Representa a autoridade. Costuma ser mandão, atrapalhado e acaba sendo enganado pelos personagens mais espertos, servindo como crítica ao abuso de poder.

PADRE

Figura religiosa apresentada de forma cômica. Muitas vezes aparece preocupado com dinheiro, casamentos ou festas, criando situações engraçadas e críticas aos costumes.

**CORONEL OU
FAZENDEIRO**

É o rico e poderoso da história. Autoritário e orgulhoso, costuma explorar os trabalhadores, mas geralmente termina derrotado pelos personagens populares.

**DOUTOR OU
ADVOGADO**

Representa as pessoas instruídas e importantes da sociedade. Fala difícil, é convencido e muitas vezes acaba sendo ridicularizado pelos demais personagens.

**ANIMAIS
(BOI, CAVALO,
CACHORRO, COBRA,
ONÇA ETC.)**

Participam das histórias como ajudantes ou causadores de confusão. Representam a vida no campo e enriquecem as cenas com humor e movimento.





CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PERSONAGENS

-  Têm traços exagerados, como narizes grandes, olhos expressivos e vozes marcantes.
-  Representam diferentes grupos da sociedade, como trabalhadores, autoridades e comerciantes.
-  São usados para fazer críticas sociais por meio do humor.
-  Suas falas são cheias de expressões populares, músicas e improvisação.
-  As histórias normalmente mostram que a esperteza, a criatividade e a justiça são mais fortes do que a riqueza ou o poder.



CRIANDO VIDA PARA OS PERSONAGENS

Chegou o momento mais esperado: transformar ideias em formas, dar corpo aos personagens e colocar as mãos na criação dos nossos mamulengos!

A construção da cabeça do boneco é uma etapa de experimentação e descoberta. Aos poucos, a massa ganha forma, surgem expressões, detalhes e características que ajudam cada personagem a revelar sua personalidade.



O PROCESSO ACONTECE EM TRÊS ETAPAS PRINCIPAIS:

Modelagem com papel machê: momento de criar a forma da cabeça do personagem, explorando volumes, expressões e características únicas.

Secagem: etapa de espera e cuidado, em que a peça precisa descansar para ganhar resistência e ficar pronta para receber os próximos detalhes.

Acabamento: momento de finalizar o personagem, acrescentando texturas, pinturas e elementos que irão dar ainda mais vida ao mamulengo.

Depois de definir o tamanho e o formato da cabeça do personagem, é hora de preparar o papel machê, uma técnica simples, acessível e muito utilizada na construção de bonecos e objetos artísticos.

MATERIAIS PARA PREPARAR O PAPEL MACHÊ



Preparando a massa

Comece rasgando o papel higiênico em pequenos pedaços e colocando-o em uma bacia. Acrescente água até que todo o papel



fique bem molhado. Depois, esprema o papel com as mãos ou utilizando um pano, retirando o excesso de água.

Com o papel já úmido e bem desfiado, adicione a cola branca aos poucos e misture bastante, esfarelando e amassando a massa até que ela fique bem uniforme, macia e fácil de modelar.

O segredo está no cuidado com o preparo: quanto mais o papel for desfeito e misturado, mais lisa e maleável ficará a massa, facilitando a criação dos detalhes do personagem.

Essa é uma etapa que convida à experimentação: as marcas das mãos, as pequenas diferenças e as escolhas de cada participante ajudam a tornar cada mamulengo único.

Para acompanhar visualmente o preparo do papel machê e conhecer melhor essa técnica, sugerimos a consulta a um vídeo explicativo que apresenta esse processo passo a passo.



VAMOS ASSISTIR?

Oficina de Boneco Mamulengo para Teatro.
CASA BONFIM ARTE E CULTURA



PREPARO DO PAPEL MACHÊ

(as crianças
adoram
colocar a
mão na
massa)





Após o preparo do papel machê, chegou a hora de modelar o personagem na garrafa PET. Vai modelando o nariz, as orelhas, os olhos, o queixo, ou aquilo que imaginou para o seu personagem.

Deixar secando ao sol.



Pintura

- Pele (qual a cor que você quer para a pele do seu personagem)
- Expressões (o que você quer que ele expresse: raiva, alegria, tristeza...)
- Olhos (fundos, bolinha de papel machê, material reciclável, qual será sua escolha?)
- Boca (redonda, quadrada, esticada pra cima, pra baixo, vai ter bigode?)



Seu personagem está:

- 🌸 **feliz**
- ☆ **bravo**
- 🌳 **triste**
- ☆ **assustado**
- 🌸 **curioso**
- ☆ **sonolento**

DICA: Não existe uma única maneira “certa” de pintar um mamulengo.

EXPERIMENTE . MISTURE . DESCUBRA





DANDO PERSONALIDADE AO MAMULENGO

Com a cabeça do personagem pronta, é hora de continuar a criação e dar movimento ao nosso boneco. As roupas e os pequenos detalhes são elementos fundamentais para revelar quem é essa nova figura que vai entrar em cena.

Corpo e vestimentas

O corpo do mamulengo é formado pelos três dedos: dedo do meio, indicador e polegar. Eles é que manipulam o boneco. As vestimentas ajudam a contar a história do personagem: suas roupas podem revelar sua profissão, seu jeito de ser, sua origem ou até mesmo seus sonhos.

Como sugestão, utilize o molde apresentado no vídeo de referência, criando uma estrutura em que o dedo médio e o polegar possam se encaixar como se fossem os braços do boneco. Essa adaptação permite que o mamulengo tenha movimentos mais



expressivos, podendo gesticular, cumprimentar o público, dançar, apontar e participar das cenas com mais vida.

• • Etapas de criação

- ✚ **Confecção das vestimentas:** escolher tecidos, cores e formatos que combinem com a personalidade do personagem.
- ✚ **Acabamento:** acrescentar detalhes que tornam cada mamulengo único e cheio de identidade.

• • Materiais para o acabamento

Para essa etapa, vale explorar diferentes texturas, cores e materiais. Algumas sugestões:



- **Lãs (para cabelos, barbas e bigodes);**
- **Botões (para olhos, detalhes das roupas ou enfeites);**
- **Fitas e tecidos variados;**
- **Aviamentos diversos;**
- **Retalhos, rendas, linhas, miçangas e outros materiais disponíveis;**
- **Tudo aquilo que a imaginação inventar!**

O acabamento é o momento em que o personagem começa a mostrar sua personalidade. Um pedaço de lã pode virar um cabelo engraçado, um botão pode se transformar em um detalhe especial e um retalho esquecido pode ganhar uma nova função.

No teatro de mamulengos, cada escolha conta uma história. Por isso, incentive a experimentação e deixe que cada participante descubra o jeito único de criar seu próprio personagem. Afinal, nenhum boneco precisa ser igual ao outro: a beleza está justamente nas diferenças e nas invenções de cada criador.

CRIANDO HISTÓRIAS

QUANDO OS BONECOS COMEÇAM A CONVERSAR



Toda boa história nasce de uma pergunta, de uma lembrança, de uma brincadeira ou de um simples “E se...?”.

No teatro de mamulengos, os personagens podem ser corajosos, atrapalhados, engraçados, misteriosos ou muito curiosos. Eles enfrentam desafios, fazem amizades, resolvem problemas e, muitas vezes, encontram soluções inesperadas. O mais importante é deixar a imaginação conduzir o caminho.

Para ajudar nessa criação, vale lembrar que a maioria das histórias possui uma estrutura simples:

Início: conhecemos os personagens e descobrimos onde a história acontece.



Conflito: surge um desafio, um mistério, um mal-entendido ou um problema que precisa ser resolvido.

Solução: os personagens procuram maneiras de enfrentar esse desafio.

Final: a história se encerra, abrindo espaço para novas aventuras ou deixando uma mensagem para o público.

Não existe apenas uma forma de criar um roteiro. Muitas histórias nascem da conversa, da improvisação e das ideias compartilhadas pelo grupo. A seguir, propomos algumas brincadeiras para colocar a imaginação em movimento.

BRINCADEIRAS PARA INVENTAR HISTÓRIAS



JOGO DO “ERA UMA VEZ...”

Em duplas ou em roda, uma pessoa começa dizendo: “Era uma vez...”. Em seguida, cada participante acrescenta apenas uma palavra, construindo coletivamente uma história. O resultado costuma ser divertido e cheio de surpresas!

HISTÓRIA DE MUITAS MÃOS

Em círculo, um participante inicia uma narrativa utilizando os personagens dos mamulengos. Depois, cada pessoa continua a história com uma nova cena, um acontecimento ou um diálogo, até que o grupo encontre um final. Nessa brincadeira, ouvir o outro é tão importante quanto criar.





Nessa brincadeira aprendemos:



🌸 IMPROVISANDO COM OS MAMULENGOS

Divida a turma em pequenos grupos. Cada grupo escolhe seus personagens e inventa uma situação para eles viverem. Não é necessário escrever tudo antes: a ideia é experimentar, improvisar e descobrir, durante a brincadeira, como a história pode acontecer. Ao final, cada grupo apresenta sua cena para os colegas.

🌸 JOGO DO "QUEM, ONDE, O QUÊ?"

Nesta brincadeira, a história nasce de uma combinação inesperada de elementos. Prepare três grupos de cartões:

Quem: personagens do universo dos mamulengos (por exemplo: um coronel/capitão, Rosinha, Benedito, Cabo 70, um animal falante, um personagem inventado pelo grupo).



Onde: lugares onde a história pode acontecer (uma feira, uma floresta encantada, uma escola, uma praça, uma festa junina, entre outros).

O quê: situações ou desafios que movimentam a cena (perdeu alguma coisa importante, descobriu um segredo, precisa resolver um problema, recebeu uma missão, encontrou algo misterioso).

Cada grupo sorteia um cartão de cada categoria e, a partir desse comando, cria uma história ou uma pequena cena teatral. O desafio é descobrir como aquele personagem vai agir naquele lugar e diante daquela situação. Quanto mais inusitada for a combinação, mais divertida pode ser a aventura!



HISTÓRIAS QUE INSPIRAM OUTRAS HISTÓRIAS

Ler e assistir a diferentes narrativas também alimenta a imaginação. Histórias do teatro popular, dos contos tradicionais e da literatura brasileira podem inspirar novas criações.

Uma excelente referência é **Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna**, obra que reúne humor, cultura popular, personagens marcantes e situações muito próximas do universo dos mamulengos. A leitura pode inspirar diálogos, tipos populares, cenas cômicas e diferentes formas de construir uma narrativa teatral.

Lembre-se: o melhor roteiro é aquele que nasce das ideias das próprias crianças. Quando elas inventam personagens, criam diálogos e resolvem os desafios da história, tornam-se autoras do espetáculo e vivem o teatro como um espaço de imaginação, expressão e criação coletiva.

VOZ E MANIPULAÇÃO



COMO DAR VIDA AO BONECO

Movimentos. Olhar. Respiração.

Este é o momento de deixar que as crianças experimentem os bonecos e brinquem livremente com eles. Como ensinam os mestres mamulengueiros, o primeiro passo é simples e essencial: brincar com o boneco. E, nesse momento, somos nós que aprendemos com as crianças.

Sempre que possível, deixe que a brincadeira aconteça em um espaço onde elas se sintam à vontade, como o parque da escola ou outro ambiente aberto e acolhedor.

Educadoras e educadores, esse é o momento de observar com atenção e sensibilidade. Olhem para essa brincadeira como algo muito sério. Ali acontecem cenas de teatro, invenções, descobertas, imaginação e muita criatividade.

Se for possível, registrem esse momento por meio de anotações, fotos ou vídeos. Além de guardar uma experiência repleta de poesia, esses registros podem inspirar ou até se transformar na apresentação artística das crianças na festa junina da escola.



VAMOS ASSISTIR?

Crianças Brincando com Mamulengos
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA



CONSTRUINDO A TOGA



🍁 O PALCO DOS MAMULENGOS 🍁

A toga é o espaço onde a brincadeira acontece: um pequeno palco que esconde os brincantes e revela os bonecos. Ela pode ser simples, leve e feita com materiais acessíveis.

Você vai precisar de:

- 🍃 TECIDOS
- 🌿 PAPELÃO
- 🍃 FITA ADESIVA OU COLA
- ☆ TESOURA
- 🍃 BARBANTE OU CORDÃO



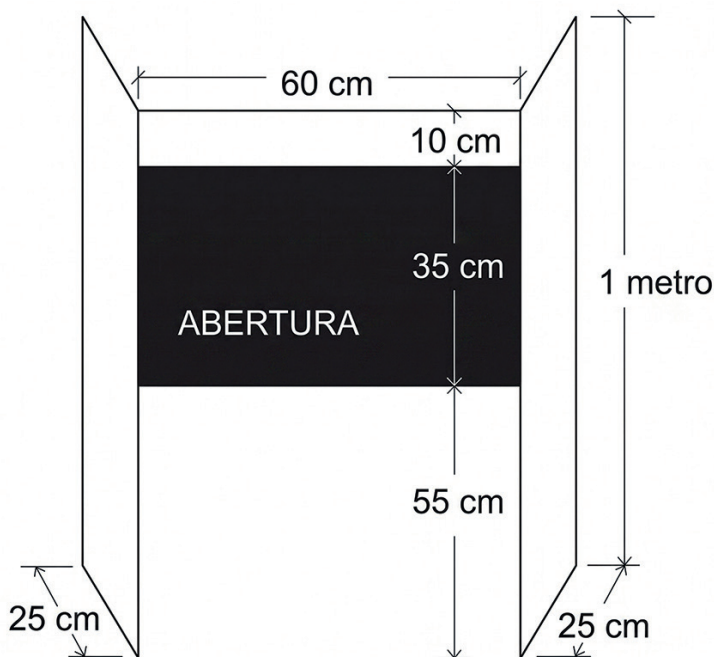
Como fazer:

Monte a estrutura com pedaços de papelão, criando uma armação simples e firme para o palco.

Cubra a estrutura com o tecido, deixando uma abertura na parte de cima para que os mamulengos possam aparecer.

Prenda o tecido com fita, barbante ou cola, de modo que fique firme, mas possa ser retirado quando necessário.

Decore a toga com cores, desenhos, fitas ou elementos que tenham relação com a história que será apresentada.



◉◉ HORA DE ENSAIAR ◉◉



Agora é o momento de dar vida aos bonecos! É no ensaio que as personagens começam a encontrar suas vozes, seus jeitos de andar, de rir, de conversar e até de improvisar.

Leiam o roteiro juntos, experimentem diferentes formas de contar a história e descubram quais músicas, sons ou cantigas podem deixar a apresentação ainda mais divertida. Vale bater palmas, criar efeitos sonoros com objetos da sala, cantar ou inventar uma trilha sonora com instrumentos construídos pelas próprias crianças.

Cada participante pode encontrar um jeito especial de contribuir. Nem todo mundo precisa estar manipulando um boneco.



Há quem goste de dar voz às personagens, cuidar da sonoplastia, tocar os instrumentos, organizar o cenário, receber o público, apresentar o espetáculo ou registrar tudo em fotos e vídeos. No teatro, cada função é importante para que a magia aconteça.

Neste caderno apresentamos um exemplo de roteiro para inspirar o trabalho. Mas o mais divertido é criar uma história própria! Quando as crianças inventam personagens, imaginam as cenas, escrevem diálogos e resolvem os desafios da narrativa, elas se envolvem muito mais com a apresentação. O ensaio também é um espaço de descobertas: novas ideias podem surgir, personagens podem mudar de rumo e boas improvisações podem aparecer. Afinal, brincar de teatro também é experimentar.

Como dar vida ao boneco?

BRINCANDO!

Deixe as crianças experimentarem livremente:

Como é a voz do seu boneco? Fina? Grossa?

Como ele ri?

Como demonstra medo, raiva, tristeza, etc.



Faça seu mamulengo:

- ☆ olhar para cima
- ☆ levar um susto
- ☆ rir
- ☆ dormir
- ☆ cumprimentar alguém
- ☆ pensar



UM SEGREDO DO MAMULENGO

O boneco precisa olhar para aquilo que está acontecendo.
Se outro personagem fala, o boneco pode virar a cabeça para ele.
Se alguém entra em cena, o boneco pode acompanhar com o olhar.
Se alguma coisa assusta o personagem, seu corpo pode reagir.

SONOPLASTIA: VAMOS FAZER BARULHO?

-  Qual o barulho de uma porta que se abre?
-  Uma queda?
-  Um cavalo?
-  Uma tempestade?

E SE CRIÁSSEMOS UMA TRILHA SONORA USANDO APENAS OBJETOS DA SALA?

-  colheres
-  caixas
-  garrafas
-  papéis
-  palmas
-  pés



DESAFIO

Crie três sons para acompanhar
uma cena do seu espetáculo.

É DIA DE ESPETÁCULO

Chegou a hora de abrir as cortinas — mesmo que elas sejam um simples pano pendurado entre duas cadeiras!

A apresentação pode acontecer durante a Festa Junina, em uma mostra cultural, na semana da criança ou em qualquer outro momento especial da escola. O importante é compartilhar com a comunidade tudo o que foi criado ao longo do percurso.

Antes do público chegar, organizem juntos o espaço da apresentação. Montem o palco dos mamulengos, preparem os cenários, testem os sons e combinem a entrada de cada personagem. Uma equipe pode ficar responsável por receber as famílias e os colegas, convidando todos para entrar no clima da brincadeira.



ABRAM AS CORTINAS!

Durante o espetáculo, deixem espaço para o improviso e para o humor, marcas tão presentes no teatro de mamulengos.





DEPOIS DA APRESENTAÇÃO

Quando tudo terminar, reúna a turma e conversem sobre:

O que vocês mais gostaram?

O que foi mais difícil?

O que aprenderam?

O que fez o público rir?

O que vocês fariam diferente?

Que outra história poderia nascer desses personagens?



GUARDE A MEMÓRIA!

O espetáculo termina.

Mas a história não precisa terminar.

Organizem uma pequena exposição com:

mamulengos • roteiros • desenhos • fotografias
registros • materiais utilizados • relatos das crianças

Assim, o processo continua vivo na escola.

PÁGINA ESPECIAL PARA O PROFESSOR

O QUE ESTA EXPERIÊNCIA PODE DESENVOLVER?

Ao longo do projeto, as crianças podem experimentar e desenvolver:

Expressão artística

Oralidade

Leitura e escrita

Criatividade

Imaginação

Colaboração

Escuta

Percepção corporal e espacial

Experimentação estética

Consciência sobre o reaproveitamento de materiais

Valorização da cultura popular brasileira



MEU DIÁRIO DE BORDO

O que aconteceu hoje?

O que as crianças descobriram?

Uma fala que quero guardar:

Uma ideia que nasceu durante a brincadeira:

O que podemos experimentar na próxima vez?





AS CORTINAS SE FECHAM... E A BRINCADEIRA CONTINUA!



Querida educadora e querido educador,

Agradecemos imensamente por termos caminhado juntos, mesmo que à distância, pelas trilhas deste caderno. Obrigada por ser nossa(o) parceira(o) nesta aventura de abrir espaços para que as infâncias elevem suas vozes, contem suas histórias e reinventem o mundo.

Esperamos que esta experiência desperte em você o desejo de incorporar o teatro de mamulengos às suas práticas pedagógicas, reconhecendo essa linguagem artística como um caminho potente para promover aprendizagens significativas, fortalecer a identidade cultural das crianças e ampliar oportunidades de expressão, imaginação, criatividade e trabalho colaborativo.

Desejamos que os bonecos continuem habitando sua sala de aula, provocando risos, encontros, descobertas e novas narrativas.



E que a culminância desse percurso, seja em uma apresentação artística, em uma roda de brincadeiras ou em qualquer outra forma de compartilhamento, fortaleça os vínculos entre escola e comunidade, dando visibilidade ao processo educativo e valorizando o patrimônio cultural brasileiro.

Esperamos que esta caminhada continue ecoando em sua prática. Que os mamulengos, as brincadeiras e as histórias sigam abrindo caminhos para que as crianças criem, imaginem, expressem seus sentimentos e descubram, no teatro, uma forma alegre e sensível de estar no mundo.

Até a próxima história!

OPS, TEM MAIS UMA COISINHA... ...AS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES...

O mamulengo é uma manifestação da cultura popular brasileira que possibilita o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Por meio da criação, da construção e da encenação dos bonecos, os estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação, expressão artística, criatividade, investigação e trabalho coletivo, relacionando os conteúdos escolares a experiências culturais significativas.

Assim, o mamulengo deixa de ser apenas uma atividade artística e passa a funcionar como uma estratégia pedagógica interdisciplinar, capaz de articular conhecimentos, valorizar a cultura brasileira e promover a participação ativa dos estudantes.



ÁREA DO CONHECIMENTO

POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM O MAMULENGO

LÍNGUA PORTUGUESA

Oralidade; leitura e interpretação; produção de textos; criação de roteiros, histórias e diálogos; leitura dramática; ampliação do vocabulário.

ARTE

Teatro e dramatização; artes visuais; criação e construção de bonecos; elaboração de cenários e figurinos; expressão corporal e visual.

MÚSICA

Cantigas e músicas populares; criação de trilhas sonoras; exploração de ritmos; percussão; sonoplastia e paisagem sonora.

HISTÓRIA

Cultura popular brasileira; tradições e costumes; memória e identidade cultural; manifestações populares; patrimônio cultural.

GEOGRAFIA

Nordeste brasileiro; regiões e territórios; diversidade cultural e regional; relações entre cultura, lugar e identidade.

CIÊNCIAS

Reutilização e reciclagem de materiais; sustentabilidade; consumo consciente; propriedades e transformação dos materiais utilizados na construção dos bonecos e cenários.

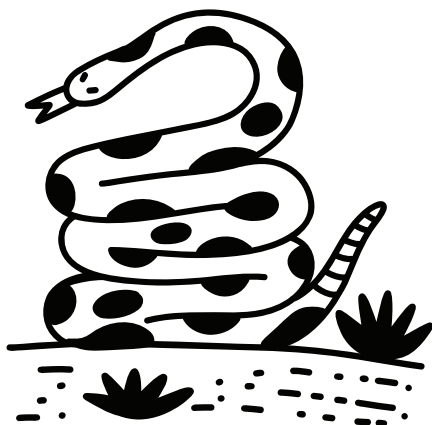
MATEMÁTICA

Medidas e proporções; formas geométricas; contagem e quantificação de materiais; planejamento; organização de etapas; estimativa de custos e elaboração de orçamentos.



ANEXO

Segue um modelo de roteiro de Teatro de Mamulengos que pode servir como ponto de partida para suas próprias criações.



A COBRA ENCANTADA E O SEGREDO DA SERRA

PERSONAGENS

Benedito (esperto, brincalhão e defensor do povo)

Rosinha (inteligente, corajosa e bem-humorada)

Coronel (rico, autoritário e ganancioso)

Cabo 70 (soldado obediente, mas atrapalhado)

Cobra Encantada (ser místico, guardiã da natureza)



Cena 1 – A Praça da Vila

(Entra Benedito cantando e cumprimentando o público.)

BENEDITO: Bom dia, minha gente bonita!

Quem acordou cedo levanta a mão!

Quem dormiu até agora... pode levantar também!

(Interage com o público.)

Hoje o dia tá bonito...

Mas ouvi dizer que tem confusão chegando...

(Entra Rosinha.)

ROSINHA: Ô Benedito!

Você soube da novidade?

BENEDITO: Rapaz... novidade aqui aparece mais depressa que chuva de verão.

O que foi?

ROSINHA: O Coronel quer derrubar a mata da serra.

BENEDITO: E pra quê?

ROSINHA: Diz que lá tem um tesouro escondido.

BENEDITO: Tesouro?

Oxente...

Quando o povo procura riqueza, encontra trabalho...

Quando o Coronel procura riqueza... alguém perde alguma coisa!

Cena 2 – A Chegada do Coronel

(Entra o Coronel, cheio de pose.)

CORONEL: Saiam da frente!

Quem manda nesta terra sou eu!

BENEDITO: Eita...

Nem chegou e já tá gastando vento.

CORONEL: Cabo 70!

(Entra o Cabo correndo e tropeçando.)

CABO 70: Pronto, patrão!

CORONEL: Prepare os homens!



Vamos derrubar toda aquela mata!

ROSINHA: Mas aquela floresta é antiga!

CORONEL: Não quero saber!

Quero meu ouro!

Cena 3 – O Mistério

O vento começa a soprar.

Os bonecos olham assustados.

Pode entrar um efeito sonoro.

(Som de chocalhos.)

ROSINHA: Vocês ouviram isso?

BENEDITO: Isso não é vento...

É aviso.

(Silêncio.)

Cena 4 – A Cobra Encantada

(Surge lentamente a Cobra.)

COBRA: Ssssssss...

Quem ousa destruir a mata sagrada?

CORONEL: Uma cobra!

Cabo!

Prenda esse bicho!

CABO 70: Eu?

Prender?

Ela?

Sozinho?

Acho melhor chamar reforço...

(Corre em círculos.)

COBRA: Sou a guardiã desta serra.

Enquanto existir respeito...

A floresta viverá.

Mas quem vier movido pela ganância...

Encontrará apenas medo.



Cena 5 – O Desafio

CORONEL: Não acredito em encantamentos!

Quero meu tesouro!

COBRA: Então responda.

O que vale mais:

o ouro...

ou a água?

(O Coronel pensa.)

CORONEL: O ouro!

COBRA: E quando faltar água?

Quem beberá ouro?

(Pausa.)

ROSINHA: Sem floresta não existe chuva.

Sem chuva não existe plantação.

Sem plantação...

não existe comida.

BENEDITO: Nem rapadura!

Nem farinha!

Nem café!

Nem bolo!

(Interação com o público.)

Quem aqui gosta de bolo?

Cena 6 – A Confusão

O Coronel tenta fugir.

A Cobra faz um movimento.

O Coronel tropeça.

O Cabo também cai.

(Momento de humor.)

CABO 70: Patrão...

Acho que a natureza ganhou da gente.



Cena 7 – A Transformação

CORONEL: Talvez...

eu tenha pensado só em mim.

Percebo agora...

que o verdadeiro tesouro...

é cuidar da terra.

COBRA: Quem aprende...

merece uma nova oportunidade.

Cena 8 – Final

ROSINHA: Vamos plantar novas árvores!

BENEDITO: E quem plantar...

vai colher sombra...

frutos...

e esperança!

TODOS: Viva a natureza!

Viva o povo!

Viva o mamulengo!

ENCERRAMENTO COM MÚSICA

(Todos os personagens aparecem enquanto o manipulador canta uma ciranda ou coco.)

TODOS

O mamulengo vai contar

História boa pra ensinar.

Quem cuida da terra e do chão

Colhe vida no coração.

Benedito faz sorrir,

Rosinha vem para ajudar.

Até o Coronel aprendeu

Que a natureza é pra cuidar!



SUGESTÕES PARA A ENCENAÇÃO

BENEDITO deve conversar frequentemente com o público, fazendo perguntas e improvisando comentários, como é tradicional no mamulengo.

ROSINHA representa a voz da sabedoria popular, equilibrando humor e reflexão.

CABO 70 é o alívio cômico: atrapalhado, medroso e obediente ao Coronel, mas conquista a simpatia da plateia.

CORONEL inicia a história como vilão, mas passa por uma transformação ao reconhecer o valor da natureza.

A **COBRA ENCANTADA** entra acompanhada de efeitos sonoros (chocalhos, ganzá ou tambor), com movimentos lentos e voz marcante. Ela simboliza a proteção da mata e dos conhecimentos ancestrais, trazendo um elemento de magia típico das narrativas populares.

Esse roteiro preserva características clássicas do teatro de mamulengos — humor, improvisação, crítica social, interação com o público e um desfecho que valoriza a justiça e o bem comum — ao mesmo tempo em que aborda um tema contemporâneo, a preservação ambiental. É facilmente adaptável para apresentações escolares.



MAMULENGOS NA ESCOLA

FICHA TÉCNICA

Baseado na obra
“O SÃO JOÃO DOS MAMULENGOS”
de Rodrigo Andrade

REALIZAÇÃO
O QUE DE QUE

CONCEPÇÃO GERAL
Zenaide Paludo e Rodrigo Andrade

TEXTOS E PRÁTICAS
Zenaide Paludo

PROJETO GRÁFICO
Daniela Crivellaro

PRODUÇÃO
Ana Paula Trevisan

REALIZAÇÃO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

ESTE PROJETO FOI REALIZADO COM APOIO DA 5ª EDIÇÃO DO FOMENTO AO FORRÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA